

positiva de 18,16%. Sem prejuízo desta constatação, verificou-se uma redução da despesa fixa, entre os anos de 2013 e 2014, de EUR 1 112 399,03.

Peso das Remunerações Certas e Permanentes sobre a Despesa Total

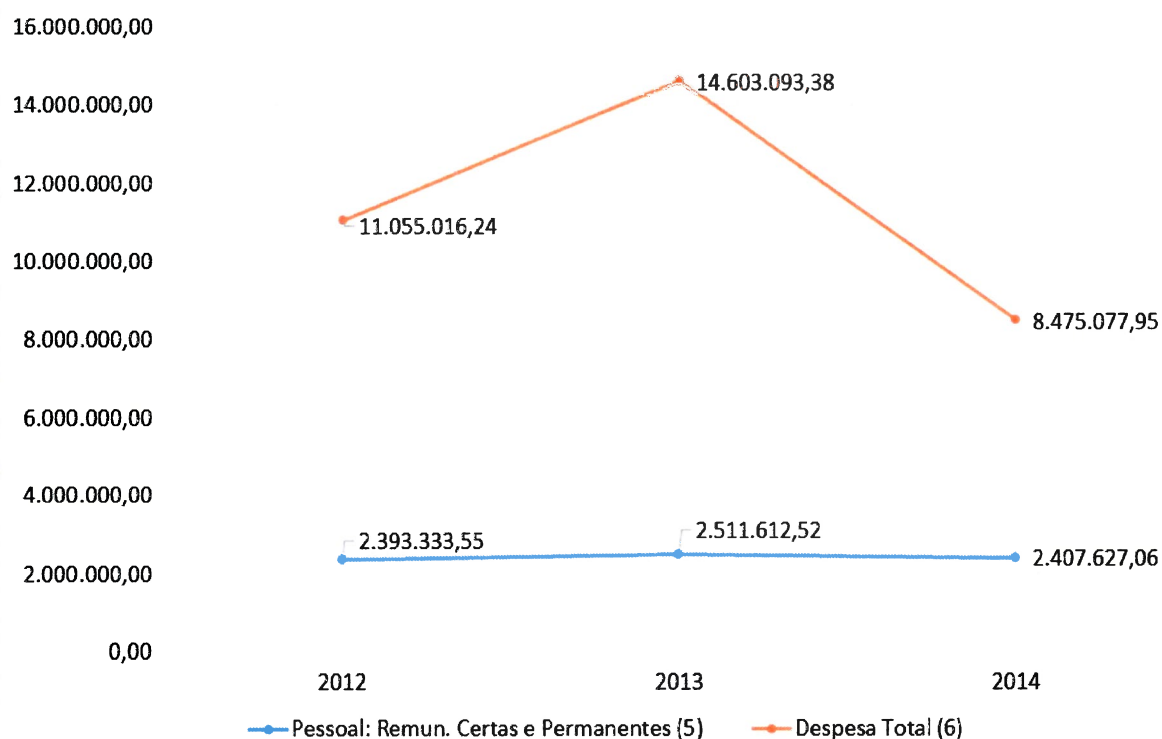
Mede o peso das remunerações com pessoal (das quais se excetuam encargos sociais) na despesa total

	2012		2013		2014	
Pessoal: Remun. Certas e Permanentes (5)	2.393.333,55	21,65%	2.511.612,52	17,20%	2.407.627,06	28,41%
Despesa Total (6)	11.055.016,24		14.603.093,38		8.475.077,95	

(5) 0101 - Remunerações certas e permanentes + 0102 - Abonos variáveis ou eventuais

(6) 01 - Despesas com pessoal + 02 - Aquisição de bens e serviços + 03 - Juros e outros encargos + 04 - Transferências correntes + 05 - Subsídios + 06 - Outras despesas correntes + 07 - Aquisição de bens de capital + 08 - Transferências de capital + 09 - Ativos financeiros + 10 - Passivos financeiros + 11 - Outras despesas de capital

Peso das Remunerações Certas e Permanentes sobre a Despesa Total



Em relação às Remunerações Certas e Permanentes, verificou-se através deste indicador que, o peso desta rubrica no Total da Despesa, foi de 28,41%, provocando um variação positiva de 11,21% quando comparada com o ano de 2013. No entanto, as Remunerações Certas e Permanentes diminuíram EUR 103 985,46, correspondente a uma variação negativa de 4,14%, justificado pela diminuição de custos com o pessoal, nomeadamente a redução de

custos com vencimentos, horas extraordinárias, despesas de saúde – ADSE e Caixa Geral de Aposentações.

Peso da Aquisição de Bens e Serviços sobre a Despesa Total

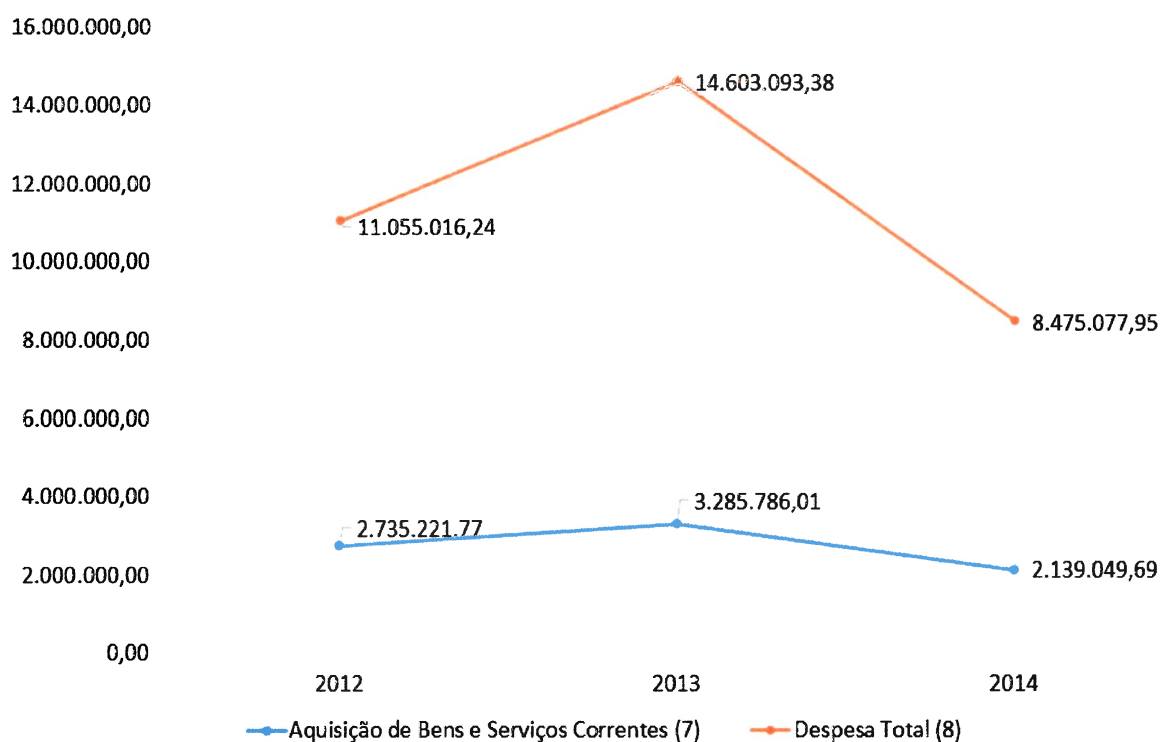
Mede o peso da despesa com a aquisição de bens e serviços decorrentes da atividade da autarquia na despesa total

	2012		2013		2014	
Aquisição de Bens e Serviços Correntes (7)	2.735.221,77	24,74%	3.285.786,01	22,50%	2.139.049,69	25,24%
Despesa Total (8)	11.055.016,24		14.603.093,38		8.475.077,95	

(7) 02 - Aquisição de bens e serviços

(8) 01 - Despesas com pessoal + 02 - Aquisição de bens e serviços + 03 - Juros e outros encargos + 04 - Transferências correntes + 05 - Subsídios + 06 - Outras despesas correntes + 07 - Aquisição de bens de capital + 08 - Transferências de capital + 09 - Ativos financeiros + 10 - Passivos financeiros + 11 - Outras despesas de capital

Peso da Aquisição de Bens e Serviços sobre a Despesa Total



Verificou-se uma variação negativa de 34,90% da despesa com a Aquisição de Bens e Serviços Correntes, face ao ano anterior. A conjugação deste facto, com a variação negativa da Despesa Total, originou uma variação positiva de 2,74% face a 2013.

Peso do Serviço da Dívida sobre a Despesa Total

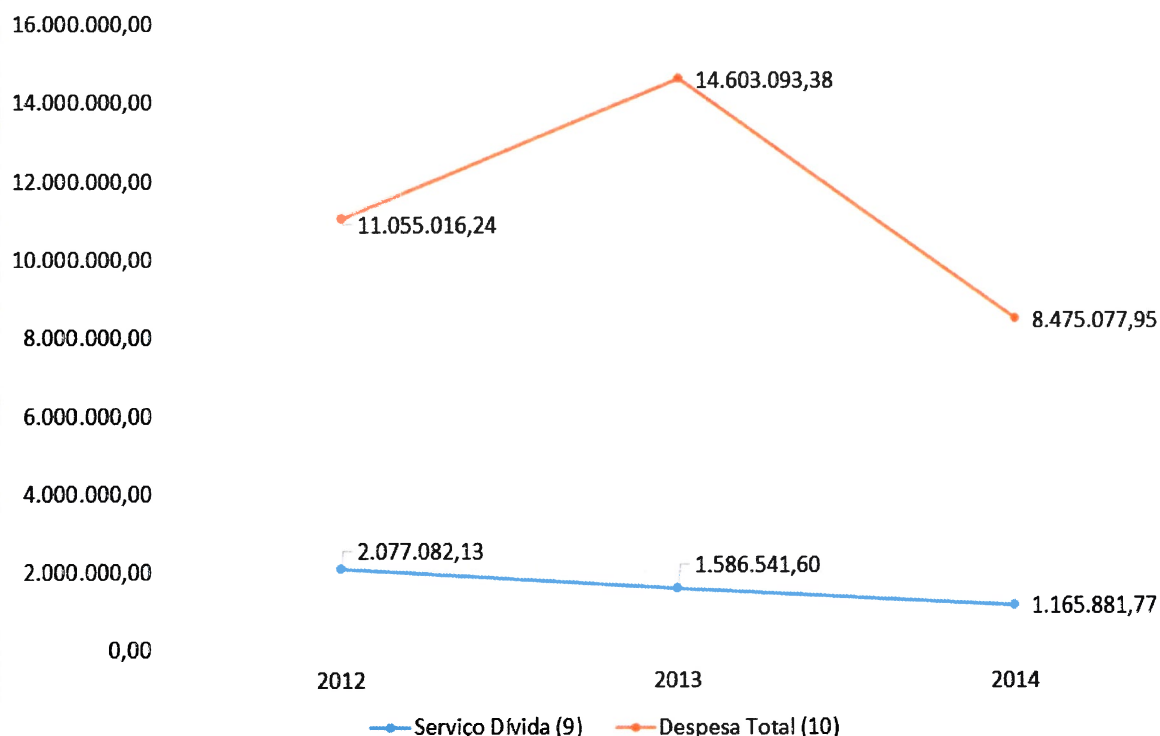
Mede o peso da despesa com os custos financeiros (juros+amortizações) decorrentes de empréstimos na despesa total

	2012		2013		2014
Serviço Dívida (9)	2.077.082,13	18,79%	1.586.541,60	10,86%	1.165.881,77
Despesa Total (10)	11.055.016,24		14.603.093,38		8.475.077,95
					13,76%

(9) 03 - Juros e outros encargos + 10 - Passivos financeiros

(10) 01 - Despesas com pessoal + 02 - Aquisição de bens e serviços + 03 - Juros e outros encargos + 04 - Transferências correntes + 05 - Subsídios + 06 - Outras despesas correntes + 07 - Aquisição de bens de capital + 08 - Transferências de capital + 09 - Ativos financeiros + 10 - Passivos financeiros + 11 - Outras despesas de capital

Peso do Serviço da Dívida sobre a Despesa Total



Relativamente ao peso do Serviço da Dívida, sobre a Despesa Total, que corresponde às despesas com juros e amortizações decorrentes de empréstimos contratados, verificou-se uma variação positiva de 2,90%, face ao ano anterior. Este resultado ficou a dever-se à diminuição da despesa total. O Serviço da Dívida apresentou uma variação negativa de 26,51% face ao ano 2013, fruto da amortização de empréstimos e pagamento de juros, de EUR 420 659,83.

Peso da Aquisição de Bens de Investimento sobre a Despesa Total

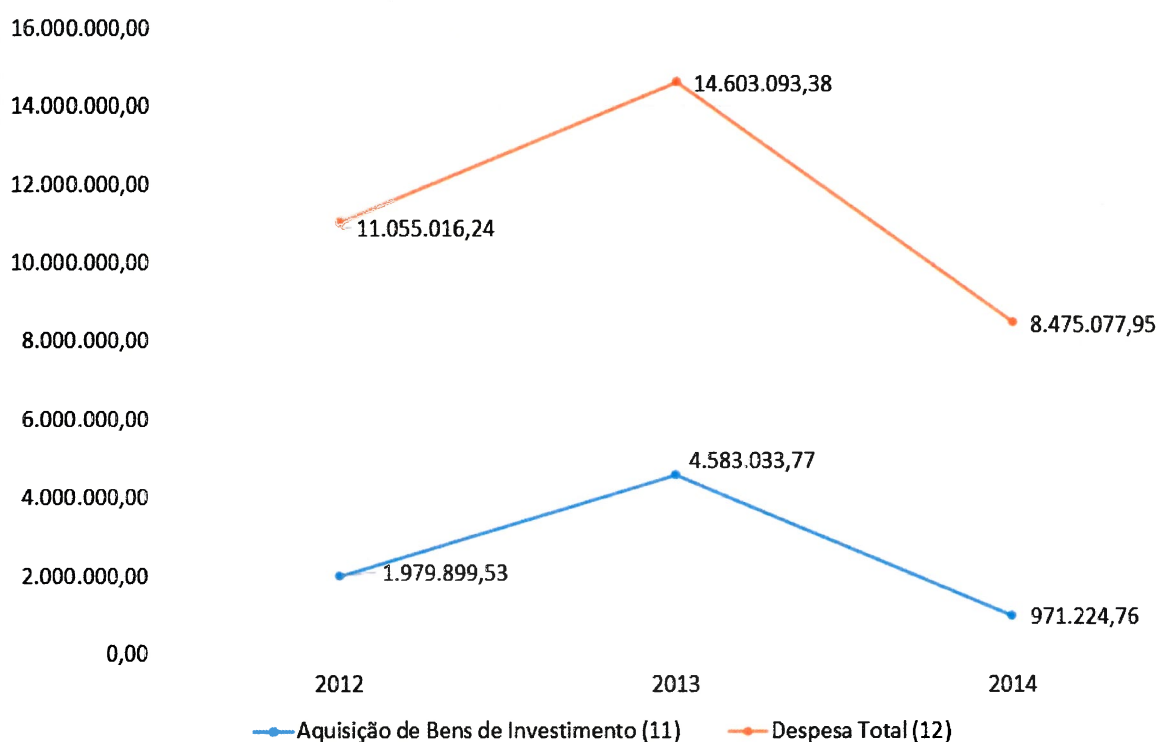
Mede o peso da despesa com investimento na despesa total

	2012		2013		2014	
Aquisição de Bens de Investimento (11)	1.979.899,53	17,91%	4.583.033,77	31,38%	971.224,76	11,46%
Despesa Total (12)	11.055.016,24		14.603.093,38		8.475.077,95	

(11) 07 - Aquisição de bens de capital

(12)01 - Despesas com pessoal + 02 - Aquisição de bens e serviços + 03 - Juros e outros encargos + 04 - Transferências correntes + 05 - Subsídios + 06 - Outras despesas correntes + 07 - Aquisição de bens de capital + 08 - Transferências de capital + 09 - Ativos financeiros + 10 - Passivos financeiros + 11 - Outras despesas de capital

Peso da Aquisição de Bens de Investimento sobre a Despesa Total



Verificou-se uma variação negativa de 19,92% deste rácio, justificado pela redução de 78,81% com Aquisição de Bens de Investimento, relativamente ao ano de 2013 e como já foi referido anteriormente pela diminuição do Total da Despesa.

Peso da Despesa de Capital sobre a Despesa Total

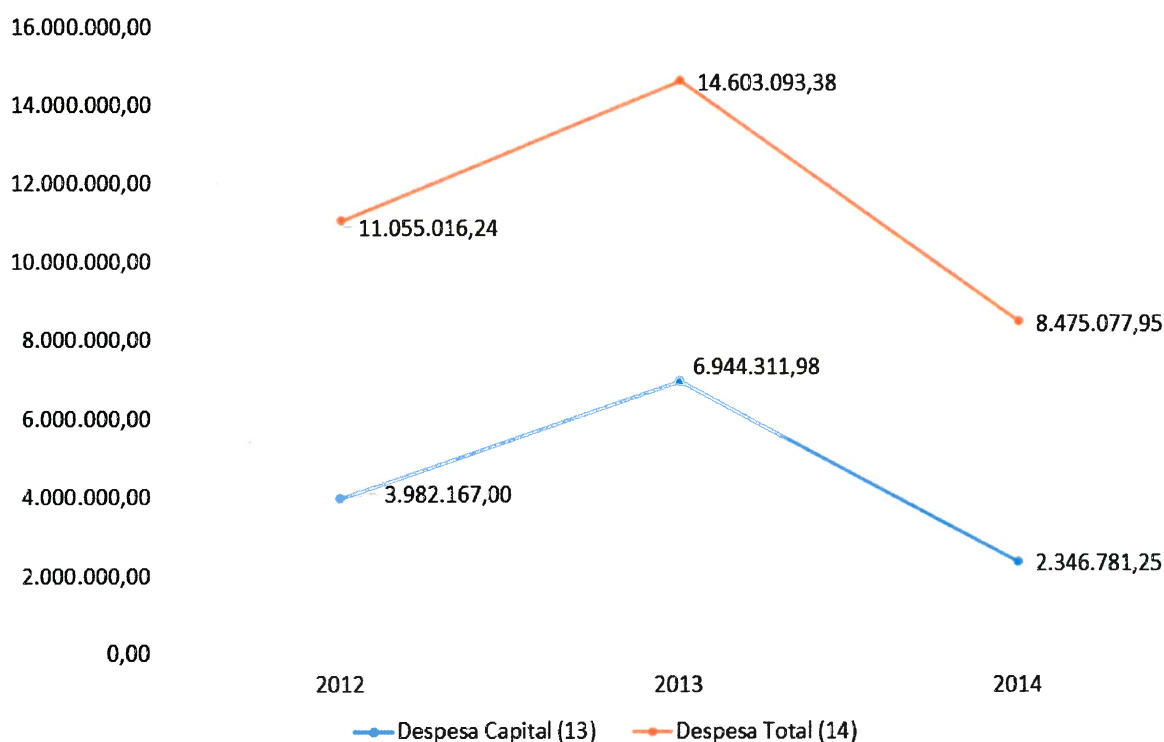
Mede o peso da despesa de capital na despesa total

	2012		2013		2014	
Despesa Capital (13)	3.982.167,00	36,02%	6.944.311,98	47,55%	2.346.781,25	27,69%
Despesa Total (14)	11.055.016,24		14.603.093,38		8.475.077,95	

(13) 07 - Aquisição de bens de capital + 08 - Transferências de capital + 09 - Ativos financeiros + 10 - Passivos financeiros + 11 - Outras despesas de capital + 17 - Operações extraorçamentais

(14) 01 - Despesas com pessoal + 02 - Aquisição de bens e serviços + 03 - Juros e outros encargos + 04 - Transferências correntes + 05 - Subsídios + 06 - Outras despesas correntes + 07 - Aquisição de bens de capital + 08 - Transferências de capital + 09 - Ativos financeiros + 10 - Passivos financeiros + 11 - Outras despesas de capital

Peso da Despesa de Capital sobre a Despesa Total



Verificou-se uma variação negativa de 19,86% entre os anos de 2013 e 2014, motivado pela conjugação dos seguintes fatores: redução de 66,21% nas Despesas de Capital (diminuição de EUR 4 597 530,73) e a diminuição de EUR 6 128 015,43, correspondente a uma variação negativa da Despesa Total de 41,96%.

Peso da Receita Total sobre a Despesa Total

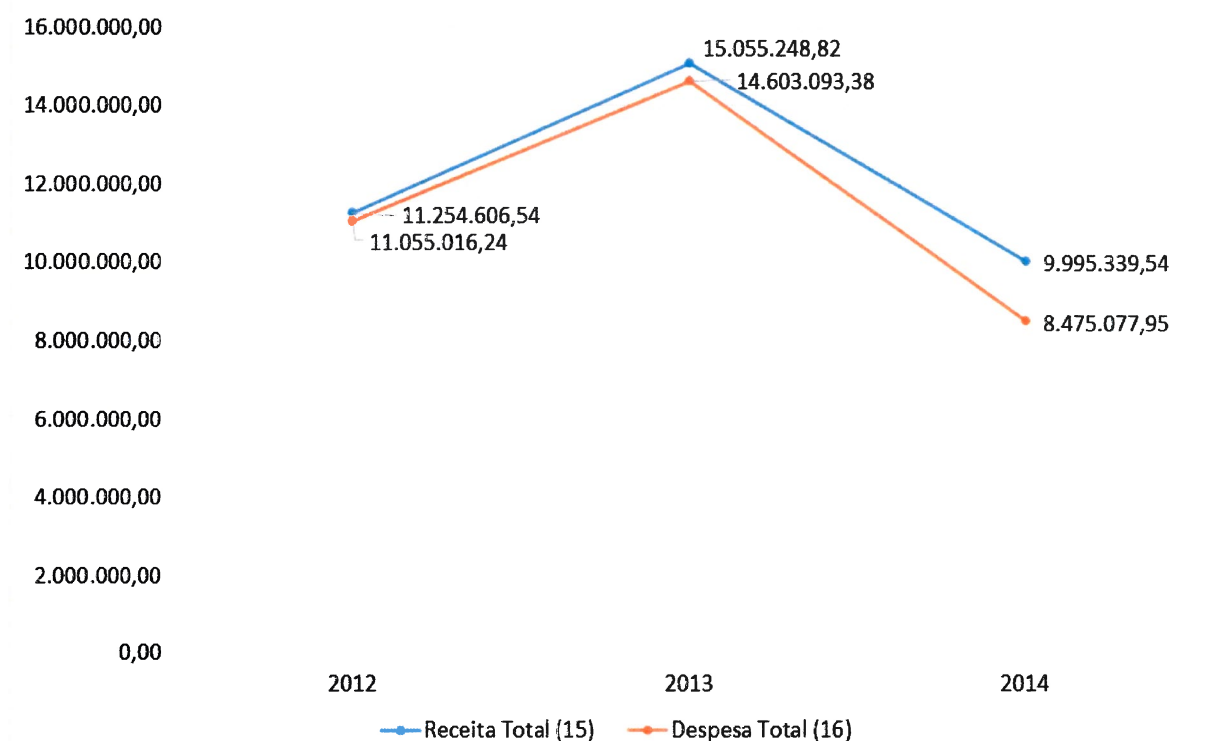
Mede o peso da receita total obtida pelo Município na despesa total

	2012		2013		2014	
Receita Total (15)	11.254.606,54	101,81%	15.055.248,82	103,10%	9.995.339,54	117,94%
Despesa Total (16)	11.055.016,24		14.603.093,38		8.475.077,95	

(15) 01 - Impostos diretos + 02 - Impostos indiretos + 04 - Taxas, multas e outras penalidades + 05 - Rendimentos de propriedade + 06 - Transferências correntes + 07 - Venda de bens e serviços correntes + 08 - Outras receitas correntes + 09 - Venda de bens de investimento + 10 - Transferências de capital + 11 - Ativos financeiros + 13 - Outras receitas de capital + 15 - Reposições não abatidas nos pagamentos + 16 - saldo da gerência anterior

(16) 01 - Despesas com pessoal + 02 - Aquisição de bens e serviços + 03 - Juros e outros encargos + 04 - Transferências correntes + 05 - Subsídios + 06 - Outras despesas correntes + 07 - Aquisição de bens de capital + 08 - Transferências de capital + 09 - Ativos financeiros + 10 - Passivos financeiros + 11 - Outras despesas de capital

Peso da Receita Total sobre a Despesa Total



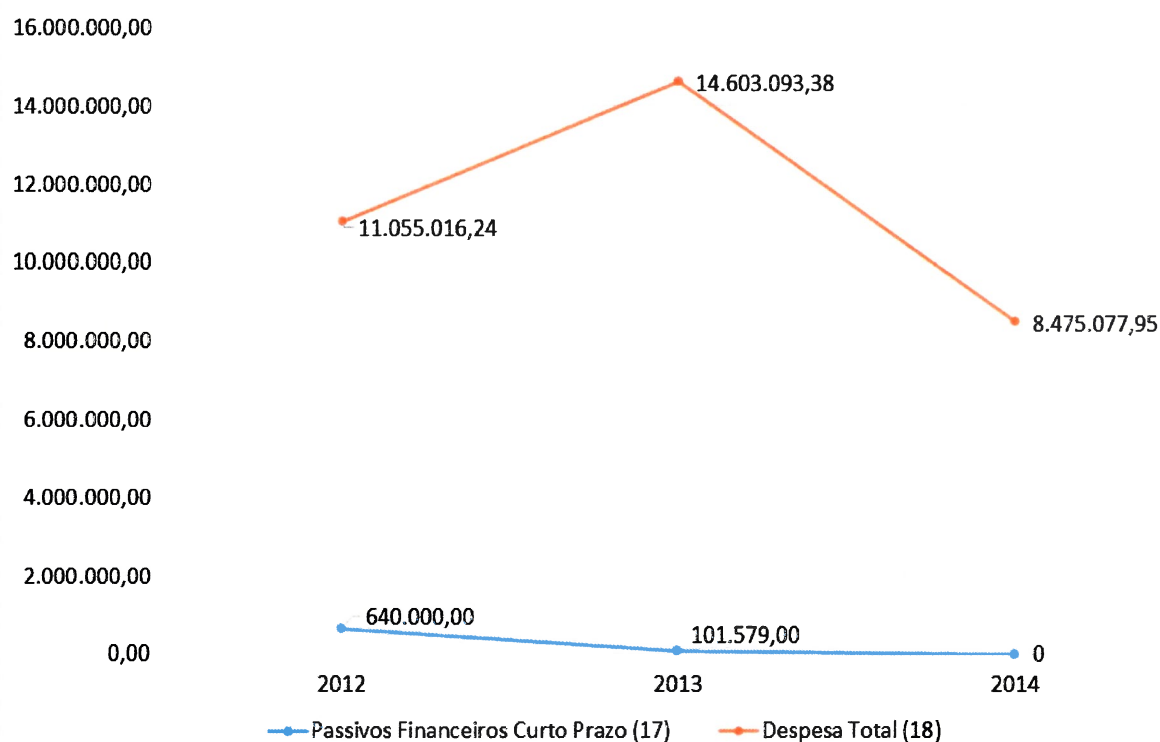
Da análise deste rácio concluiu-se que a Receita Total cobriu a Despesa Total, havendo até um excedente de EUR 1 520 261,59 correspondente a um *superávit* de 17,94%.

Peso dos Passivos Financeiros/Curto Prazo sobre a Despesa Total
Mede o peso dos empréstimos de curto prazo contraídos no decorrer do exercício na despesa total

	2012		2013		2014	
Passivos Financeiros Curto Prazo (17)	640.000,00	5,79%	101.579,00	0,70%	0,00	0,00%
Despesa Total (18)	11.055.016,24		14.603.093,38		8.475.077,95	

(17) 1005 - Empréstimos a curto prazo

(18) 01 - Despesas com pessoal + 02 - Aquisição de bens e serviços + 03 - Juros e outros encargos + 04 - Transferências correntes + 05 - Subsídios + 06 - Outras despesas correntes + 07 - Aquisição de bens de capital + 08 - Transferências de capital + 09 - Ativos financeiros + 10 - Passivos financeiros + 11 - Outras despesas de capital

Peso dos Passivos Financeiros/Curto Prazo sobre a Despesa Total


Através da análise deste rácio, constatou-se que, em 2014, o Município não contraiu empréstimos de curto prazo para ocorrer a dificuldades de tesouraria como se verificava em anos anteriores.

Peso dos Impostos Diretos sobre a Receita Total

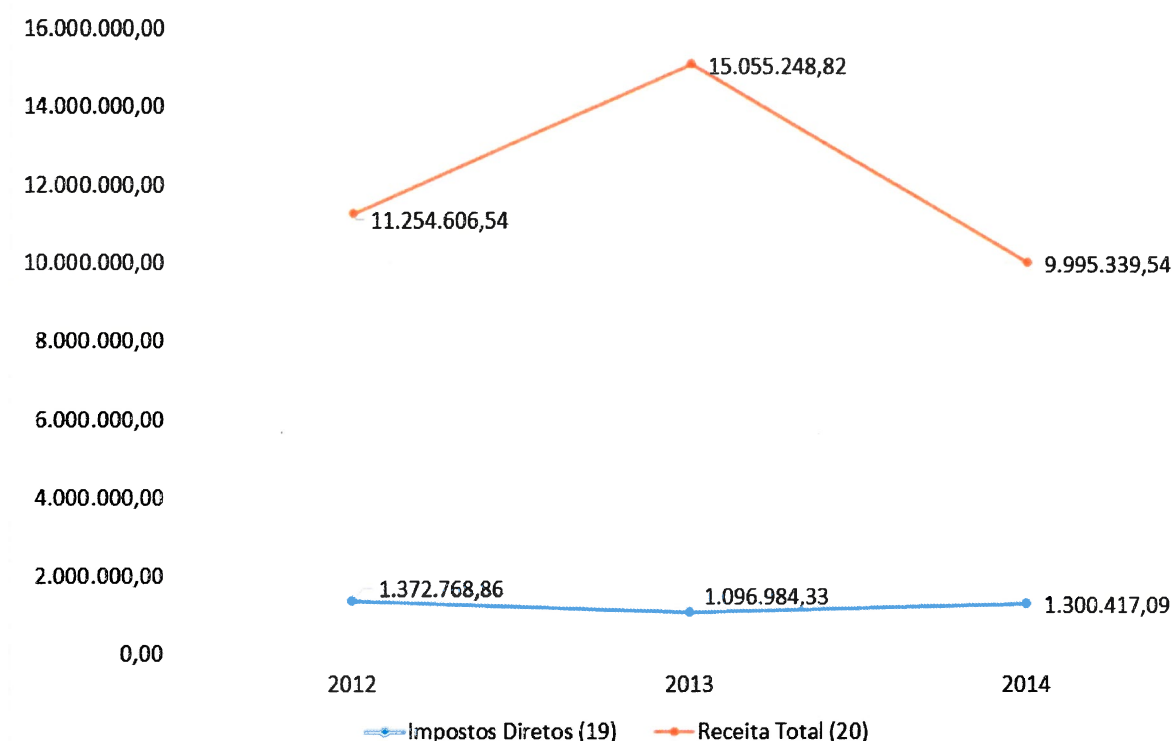
Mede o peso dos impostos diretos cobrados pelo Município na receita total obtida

	2012		2013		2014	
Impostos Diretos (19)	1.372.768,86	12,20%	1.096.984,33	7,29%	1.300.417,09	13,01%
Receita Total (20)	11.254.606,54		15.055.248,82		9.995.339,54	

(19) 01 - Impostos diretos

(20) 01 - Impostos diretos + 02 - Impostos indiretos + 04 - Taxas, multas e outras penalidades + 05 - Rendimentos de propriedade + 06 - Transferências correntes + 07 - Venda de bens e serviços correntes + 08 - Outras receitas correntes + 09 - Venda de bens de investimento + 10 - Transferências de capital + 11 - Ativos financeiros + 13 - Outras receitas de capital + 15 - Reposições não abatidas nos pagamentos + 16 - saldo da gerência anterior

Peso dos Impostos Diretos sobre a Receita Total



Em 2014, verificou-se um aumento de EUR 203 432,76 dos Impostos Diretos obtidos, correspondente a 18,54%, face ao ano anterior, consequência das variações positivas do IMI +14,18%, IMT +80,08% e Derrama +8,32%.

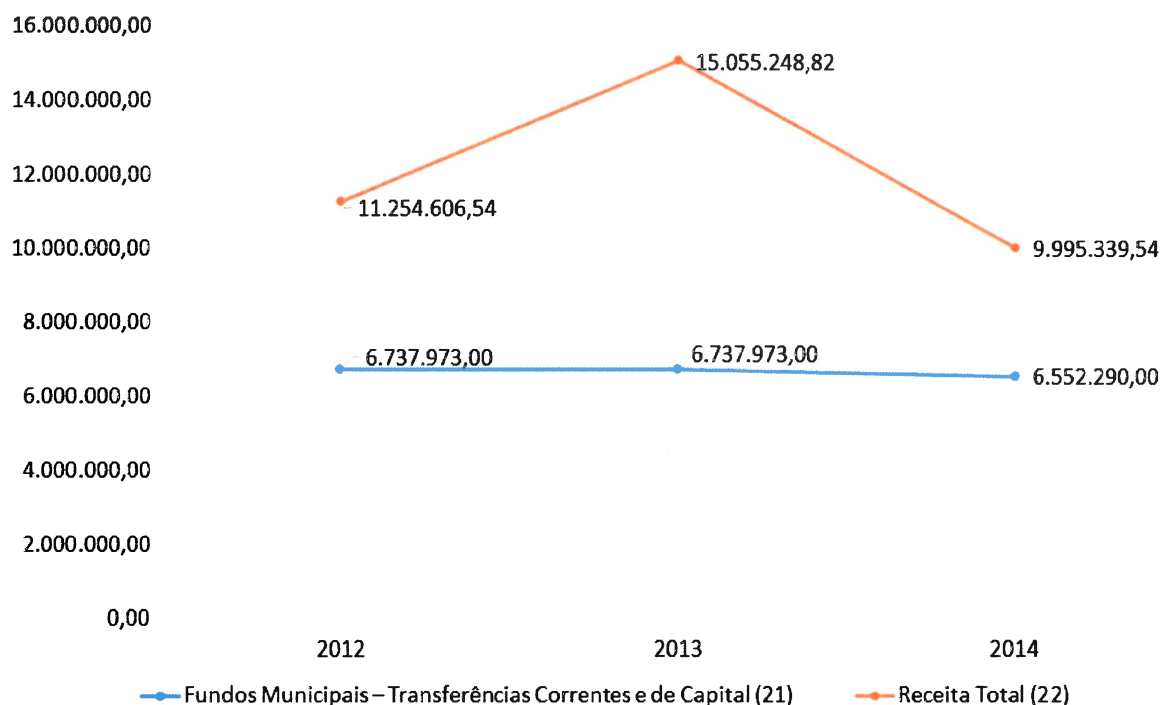
Da análise deste indicador verificou-se uma variação positiva de 5,72% de 2013 para 2014 resultante da diminuição da receita total em EUR 5 059 909,28 correspondente a menos 33,61% face a 2013.

Peso dos Fundos Municipais – Transferências Correntes e de Capital sobre a Receita Total
Mede o peso das transferências dos fundos municipais na receita total obtida

	2012		2013		2014	
Fundos Municipais – Transferências Correntes e de Capital (21)	6.737.973,00	59,87%	6.737.973,00	44,75%	6.552.290,00	65,55%
Receita Total (22)	11.254.606,54		15.055.248,82		9.995.339,54	

(21) 06030101 - Fundo de Equilíbrio Financeiro + 06030102 - Fundo Social Municipal + 06030103 - Participação fixa no IRS + 10030101 - Fundo de Equilíbrio Financeiro

(22) 01 - Impostos diretos + 02 - Impostos indiretos + 04 - Taxas, multas e outras penalidades + 05 - Rendimentos de propriedade + 06 - Transferências correntes + 07 - Venda de bens e serviços correntes + 08 - Outras receitas correntes + 09 - Venda de bens de investimento + 10 - Transferências de capital + 11 - Ativos financeiros + 13 - Outras receitas de capital + 15 - Reposições não abatidas nos pagamentos + 16 - saldo da gerência anterior

Peso dos Fundos Municipais – Transferências Correntes e de Capital sobre a Receita Total


O peso dos Fundos Municipais sobre a Receita Total apresentou uma variação positiva de 20,80% face ao ano anterior, sendo que os Fundos Municipais diminuíram de 2013 para 2014 em cerca de EUR 185 683,00.

O decréscimo acentuado da receita total face ao ano transato ficou a dever-se ao facto de, em 2014, não ter contraído qualquer empréstimo. Pesou ainda, a diminuição da comparticipação de obras cofinanciadas em menos EUR 976 567,72, por comparação com o ano anterior.

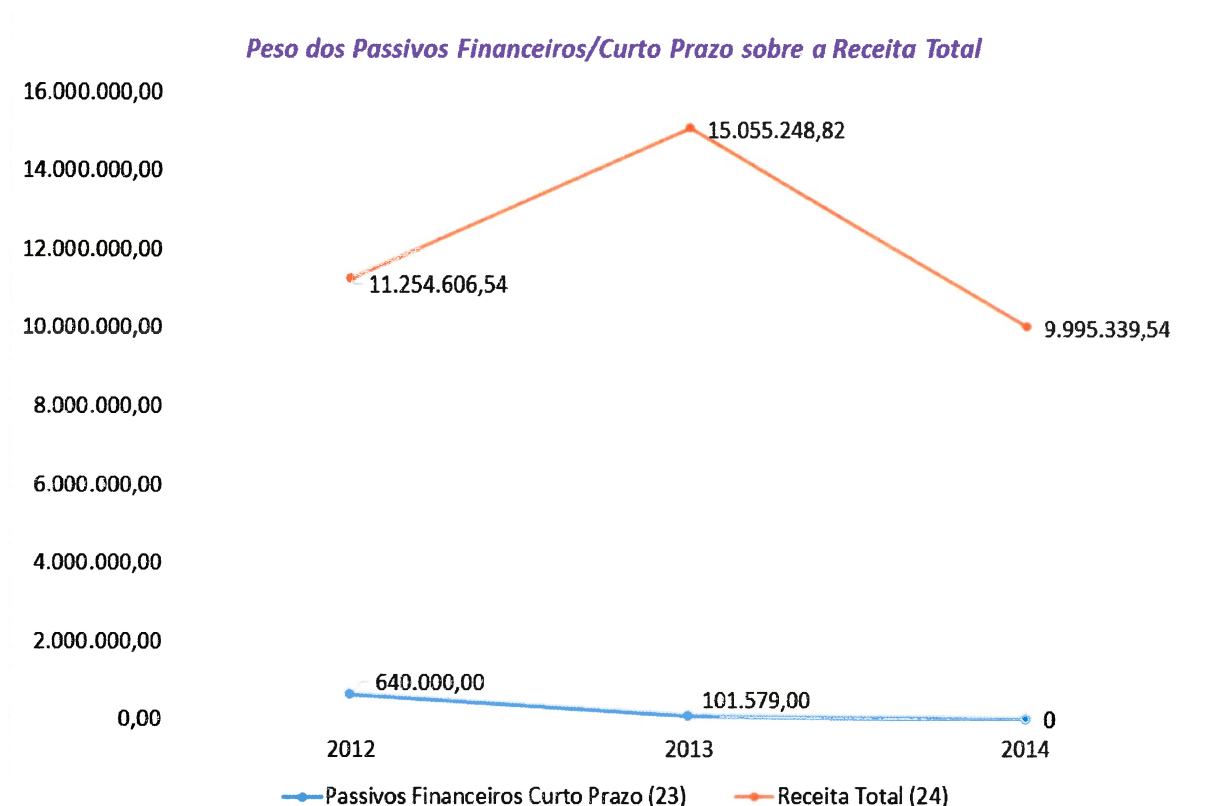
Peso dos Passivos Financeiros/Curto Prazo sobre a Receita Total

Mede o peso dos empréstimos contraídos no exercício na receita total obtida

	2012		2013		2014	
Passivos Financeiros Curto Prazo (23)	640.000,00		101.579,00		0,00	
		5,69%		0,67%		0,00%
Receita Total (24)	11.254.606,54		15.055.248,82		9.995.339,54	

(23) 120502 - Empréstimos de curto prazo - sociedade financeiras

(24) 01 - Impostos diretos + 02 - Impostos indiretos + 04 - Taxas, multas e outras penalidades + 05 - Rendimentos de propriedade + 06 - Transferências correntes + 07 - Venda de bens e serviços correntes + 08 - Outras receitas correntes + 09 - Venda de bens de investimento + 10 - Transferências de capital + 11 - Ativos financeiros + 13 - Outras receitas de capital + 15 - Reposições não abatidas nos pagamentos + 16 - saldo da gerência anterior



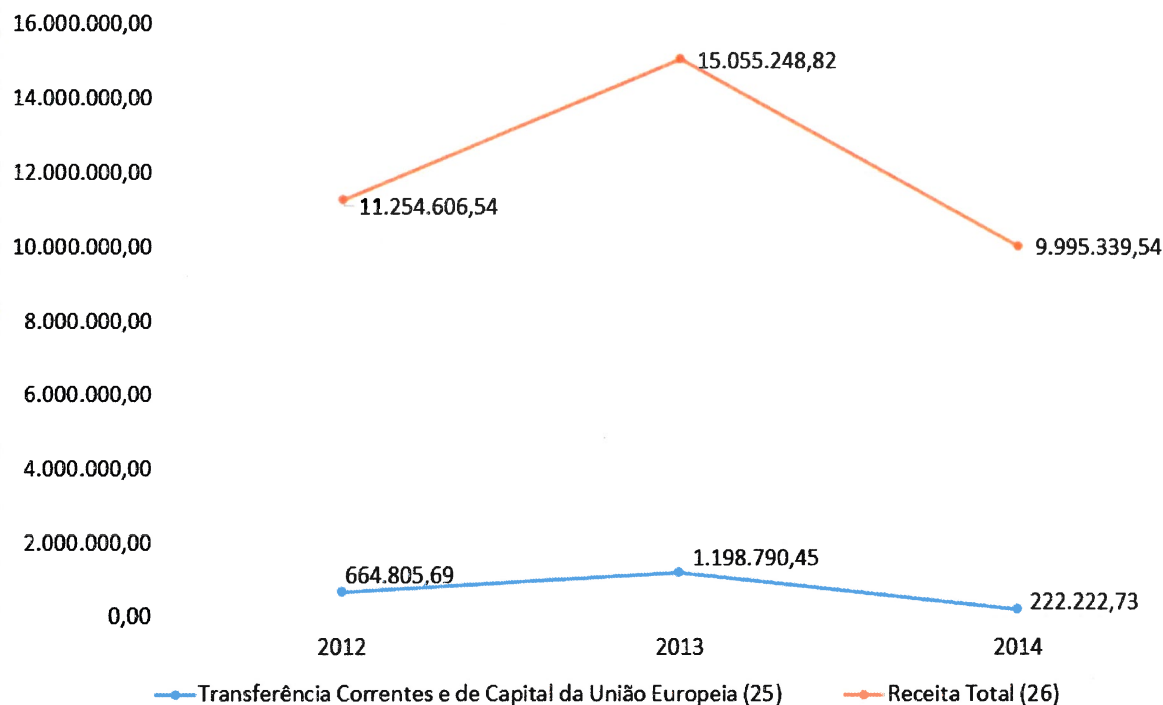
Ao contrário de anos anteriores, em 2014 não foi contraído qualquer empréstimo de curto prazo sendo nulo o valor percentual deste rácio.

Peso das Transferências Correntes e de Capital da União Europeia sobre a Receita Total
Mede o peso das transferências provenientes da UE na receita total obtida

	2012		2013		2014	
Transferência Correntes e de Capital da União Europeia (25)	664.805,69	5,91%	1.198.790,45	7,96%	222.222,73	2,22%
Receita Total (26)	11.254.606,54		15.055.248,82		9.995.339,54	

(25) 100307 - Estado – Participação Comunitária em projetos cofinanciados

(26) 01 - Impostos diretos + 02 - Impostos indiretos + 04 - Taxas, multas e outras penalidades + 05 - Rendimentos de propriedade + 06 - Transferências correntes + 07 - Venda de bens e serviços correntes + 08 - Outras receitas correntes + 09 - Venda de bens de investimento + 10 - Transferências de capital + 11 - Ativos financeiros + 13 - Outras receitas de capital + 15 - Reposições não abatidas nos pagamentos + 16 - saldo da gerência anterior

Peso das Transferências Correntes e de Capital da União Europeia sobre a Receita Total


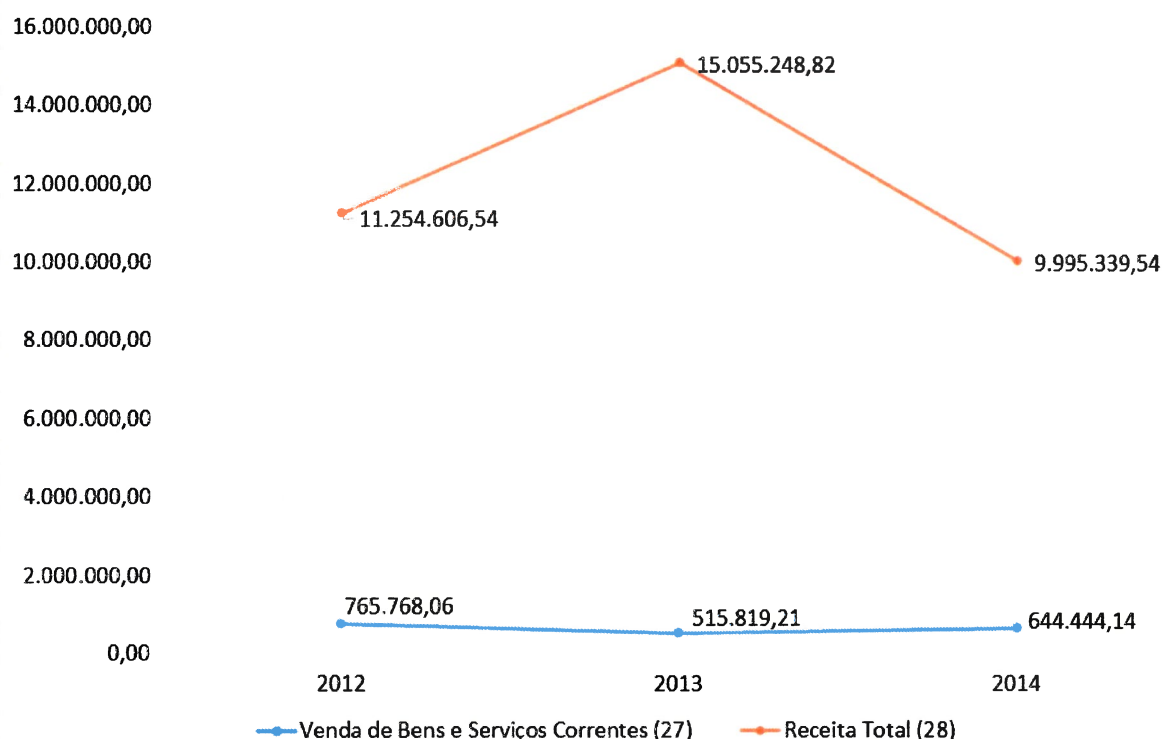
Verificou-se uma diminuição de EUR 976 567,72 nas Transferências Obtidas do Estado – Participação Comunitária em Projetos cofinanciados, equivalente a uma variação negativa de 81,46%, por via da redução de financiamento externo de obras participadas.

Peso da Venda de Bens e Serviços Correntes sobre a Receita Total
Mede o peso da venda de bens e serviços fornecidos pelo Município na receita total obtida

	2012		2013		2014	
Venda de Bens e Serviços Correntes (27)	765.768,06	6,80%	515.819,21	3,43%	644.444,14	6,45%
Receita Total (28)	11.254.606,54		15.055.248,82		9.995.339,54	

(27) 07 - Venda de bens e serviços correntes

(28) 01 - Impostos diretos + 02 - Impostos indiretos + 04 - Taxas, multas e outras penalidades + 05 - Rendimentos de propriedade + 06 - Transferências correntes + 07 - Venda de bens e serviços correntes + 08 - Outras receitas correntes + 09 - Venda de bens de investimento + 10 - Transferências de capital + 11 - Ativos financeiros + 13 - Outras receitas de capital + 15 - Reposições não abatidas nos pagamentos + 16 - saldo da gerência anterior

Peso da Venda de Bens e Serviços Correntes sobre a Receita Total


Este rácio analisa a execução orçamental do capítulo 07 da receita sobre o total da receita dos capítulos 01 a 16.

O peso da receita obtida através da Venda de Bens e Serviços Correntes sobre a Receita Total, aumentou em 3,02% face a 2013. No entanto, no capítulo 07 registou-se um aumento de EUR 128 624,93 correspondente a uma variação positiva de 24,94%, justificada pela obtenção do valor relativo a um trimestre de renda da EDP, referente ao 4.º trimestre de 2013 (receita líquida cobrada). Como já foi referido anteriormente este rácio é influenciado pela diminuição da Receita Total.

10.3 – Indicadores da situação financeira

10.3.1 – Rácios de liquidez

LIQUIDEZ GERAL

Mede a capacidade de a entidade solver, com os seus ativos que se espera possam vir a ser convertidos em meios financeiros líquidos, no mesmo período de tempo que corresponde ao vencimento dos seus compromissos de curto prazo.

Trata-se de uma apreciação de ordem geral, com interesse essencialmente comparativo, em termos evolutivos, pois não é credível que uma entidade possa transformar em dinheiro todo o seu ativo para pagar as suas dívidas.

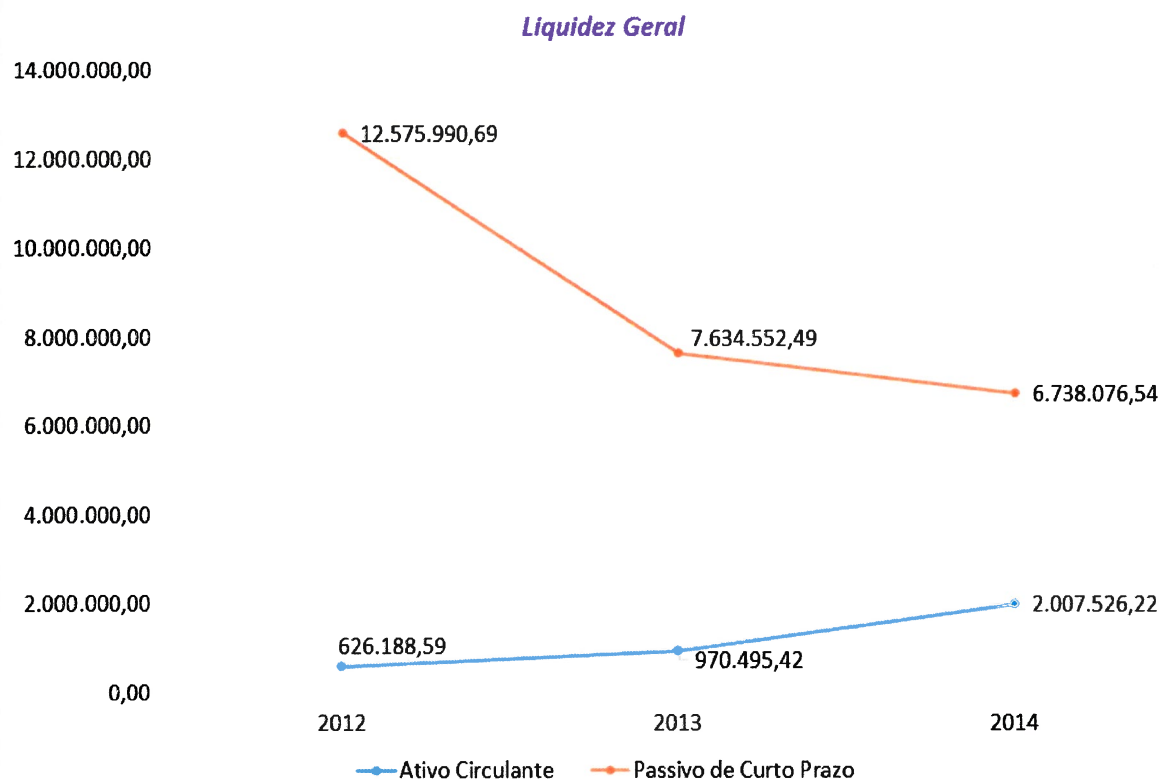
O aumento do grau de liquidez, quando derivado de alguns fatores (aumento das existências e aumento do crédito sobre clientes) pode fornecer informações divergentes das que se pretendem com os indicadores de liquidez, uma vez que estes factos limitam a capacidade de pagamento das responsabilidades.

Este rácio, em sentido lato (todo o ativo e todo o passivo) equivale, eventualmente, à avaliação de uma entidade na perspetiva da sua liquidação (extinção) – se conseguir alienar todos os seus ativos pelos valores líquidos contabilísticos, pagará, com esse valor, as suas responsabilidades, restando o valor dos capitais próprios.

	2012		2013		2014	
Ativo Circulante (29)	626.188,59		970.495,42		2.007.526,22	
Passivo de Curto Prazo (30)	12.575.990,69	4,98%	7.634.552,49	12,71%	6.738.076,54	29,79%

(29) Existências (36+35+34+33+32+37) + Dívidas de terceiros de curto, MLP (28+211+212+213+218+251+229+2619+24+264+262+263+267+268) + Títulos negociáveis (15) + Depósitos em instituições financeiras e caixa (11+12) + Acréscimos e Diferimentos (271+272)

(30) Dívidas a terceiros – Curto prazo (2311+269+221+228+252+217+219+2611+24+262+263+267+268+2231+2612+265+2613) + Acréscimos e deferimentos (273+274)



Verificou-se que o rácio aumentou de 12,71% em 2013 para 29,79% em 2014, resultado do aumento de depósitos em instituições financeiras no valor de cerca de EUR 1M de e pela diminuição de dívidas a terceiros de curto prazo que passou de EUR 853 935,63 para EUR 299 679,52, havendo uma redução de mais de meio milhão de euros.

LIQUIDEZ IMEDIATA

Neste rácio, são excluídas do numerador, para além das existências, as dívidas de terceiros, deixando o disponível (caixa, depósitos bancários e títulos negociáveis) para comparação com o passivo de curto prazo. Teoricamente, dá-se como valor satisfatório o quociente 1, ou superior.

Porém, um rácio elevado pode significar, em determinado momento, ou o benefício da concessão de prazos alargados de pagamento por parte dos credores, ou alguma "ociosidade" da tesouraria, em forma de gestão não adequada.

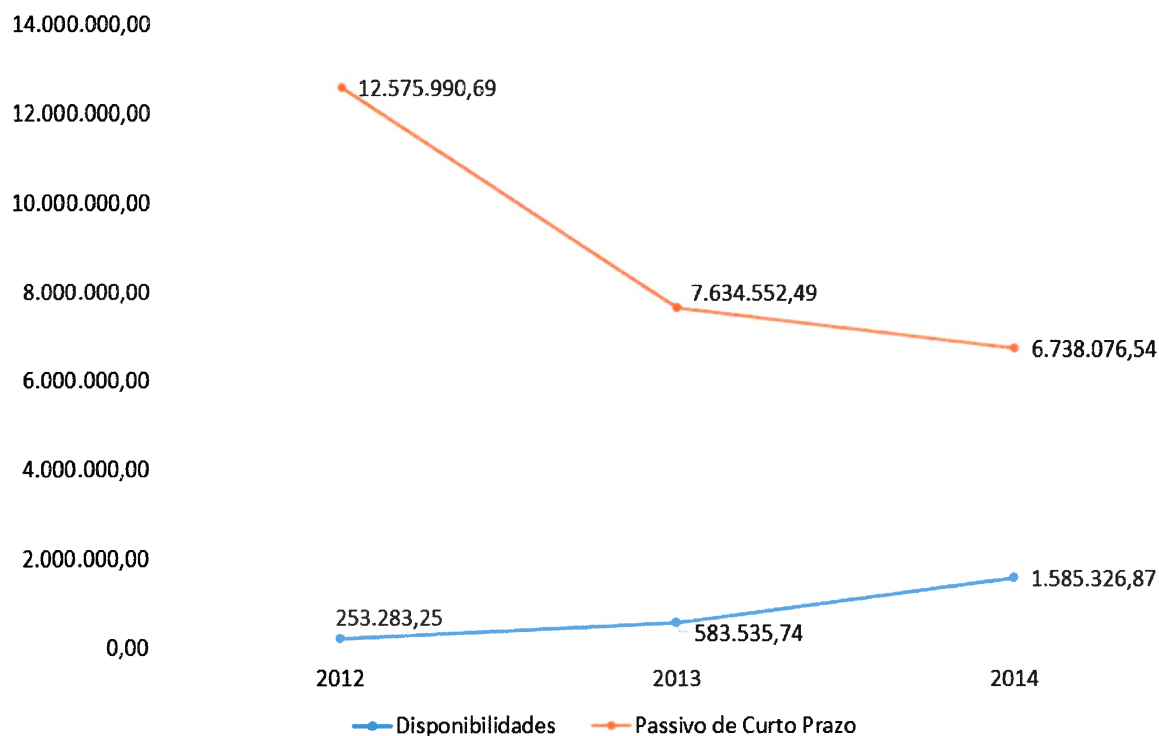
É evidente que, em certas entidades, com situações de tesouraria extremamente "saudáveis", é comprovada a fiabilidade deste rácio.

	2012		2013		2014	
Disponibilidades (31)	253.283,25		583.535,74		1.585.326,87	
Passivo de Curto Prazo (32)	12.575.990,69	2,01%	7.634.552,49	7,64%	6.738.076,54	23,53%

(31) Depósitos em instituições financeiras e caixa (11+12)

(32) Dívidas a terceiros – Curto prazo (2311+269+221+228+252+217+219+2611+24+262+263+267+268+2231+2612+265+2613) + Acréscimos e deferimentos (273+274)

Liquidez Imediata





Para além do referido quanto ao denominador de Passivo de Curto Prazo, no rácio anterior, verificou-se no ano 2014 um aumento das disponibilidades de depósitos em instituições financeiras em 271,68% face ao ano 2013.

10.3.2 – Rácios de alavanca financeira

ENDIVIDAMENTO

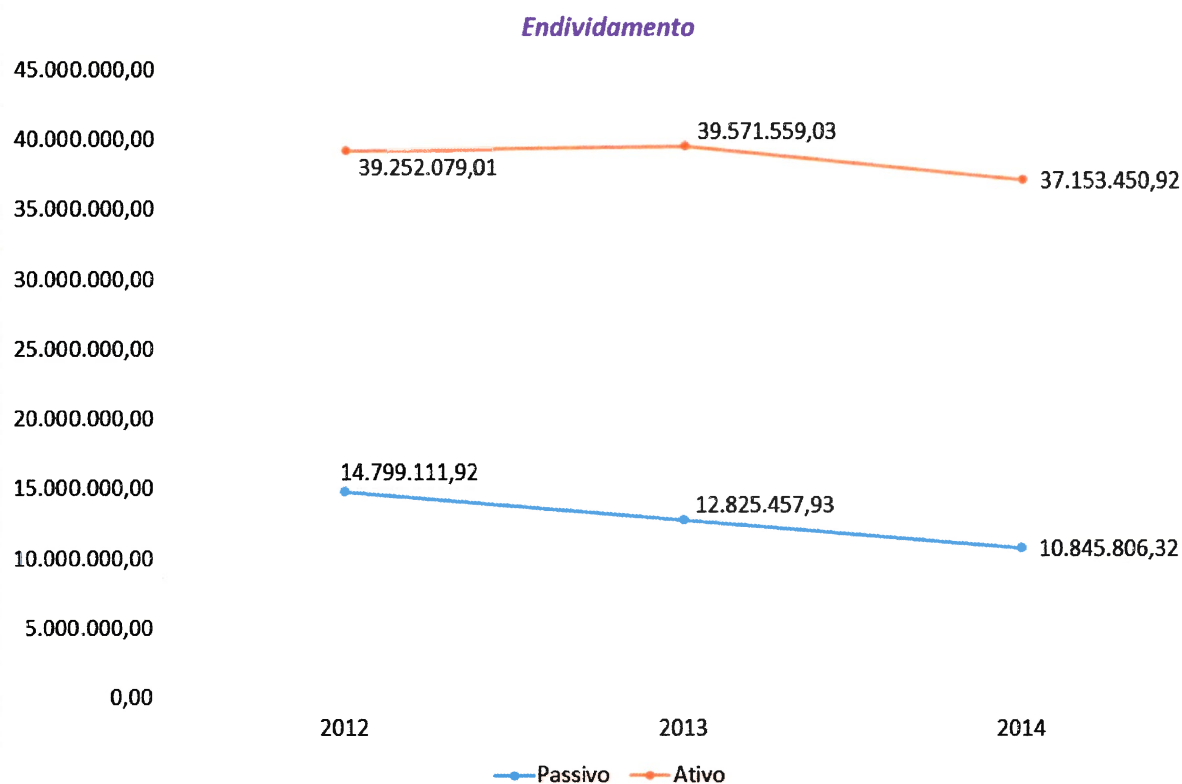
Evidencia a parte do capital alheio utilizada no financiamento das atividades da entidade.

Esta análise deverá ser sistemática e sucessiva, por forma a verificar se o quociente baixa ou se, pelo contrário, se agrava.

	2012		2013		2014	
Passivo (33)	14.799.111,92		12.825.457,93		10.845.806,32	
Ativo (34)	39.252.079,01	37,70%	39.571.559,03	32,41%	37.153.450,92	29,19%

(33) Total dos fundos próprios e passivo – Total dos fundos próprios

(34) Total do ativo líquido



Verificou-se neste rácio uma diminuição de 3,22%, o que significa que o Município depende cada vez menos de capitais alheios. Podendo considerar-se que, o trabalho de recuperação financeira registada nos últimos anos, tem efetivamente, proporcionado esta independência no que toca à recorrência a capitais alheios.

10.3.3 – Rácios de solvabilidade e autonomia

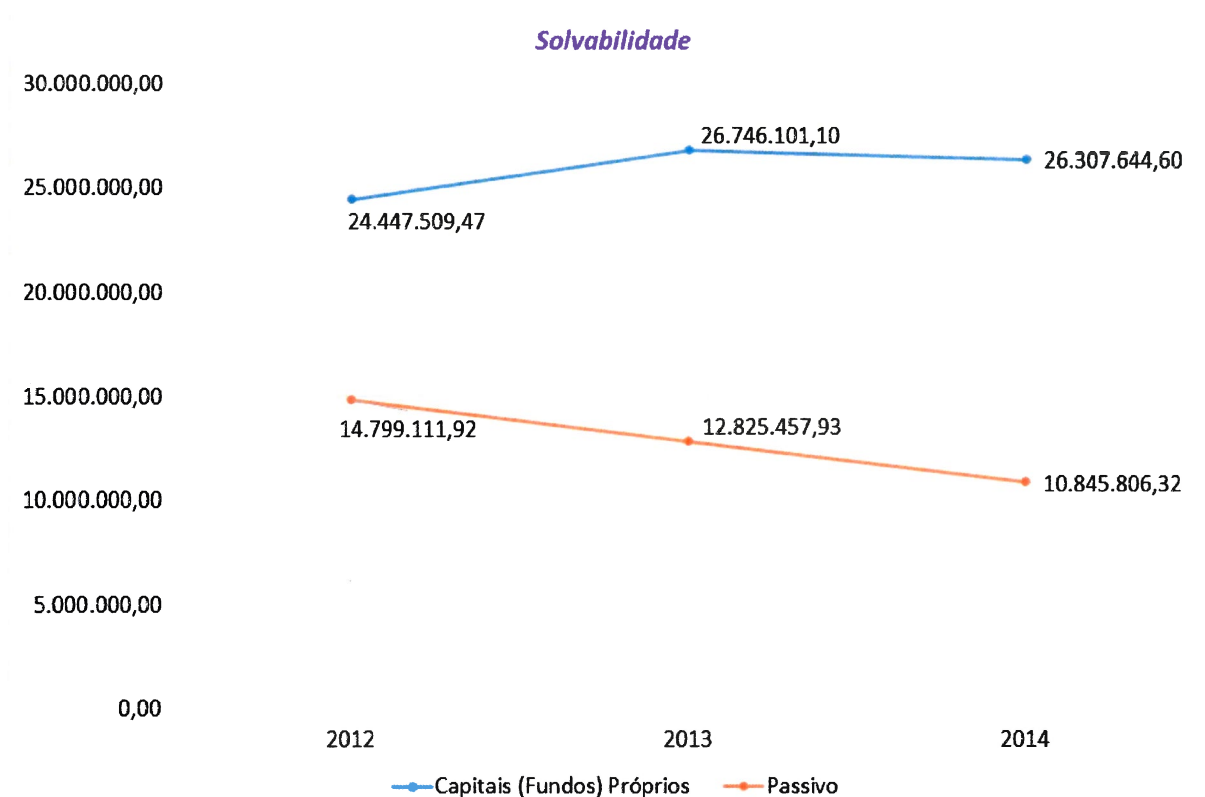
SOLVABILIDADE

Na ótica dos financiadores, um rácio elevado significa estabilidade financeira, logo, a confiança, enquanto que um rácio de valor reduzido denuncia fragilidade e vulnerabilidade, logo, elevado risco.

	2012		2013		2014	
Capitais (Fundos) Próprios (35)	24.447.509,47	165,20%	26.746.101,10	208,54%	26.307.644,60	242,56%
Passivo (36)	14.799.111,92		12.825.457,93		10.845.806,32	

(35) Total dos fundos próprios

(36) Total dos fundos próprios e passivo – Total dos fundos próprios



Constatou-se que existe uma melhoria bastante significativa na ordem dos 34,02% face ao ano transato, fruto da diminuição do Passivo, significando que o Município melhorou através deste a capacidade para cumprir os compromissos inerentes às suas responsabilidades, ou seja, o seu endividamento.



AUTONOMIA FINANCEIRA

Trata-se, porventura, do rácio mais “popular” na análise financeira e de elevado significado histórico na vida da entidade. Através dele se vê o grau de financiamento do ativo da entidade efetuado com capitais (fundos) próprios.

A avaliação do risco é feita, normalmente, em duas vertentes:

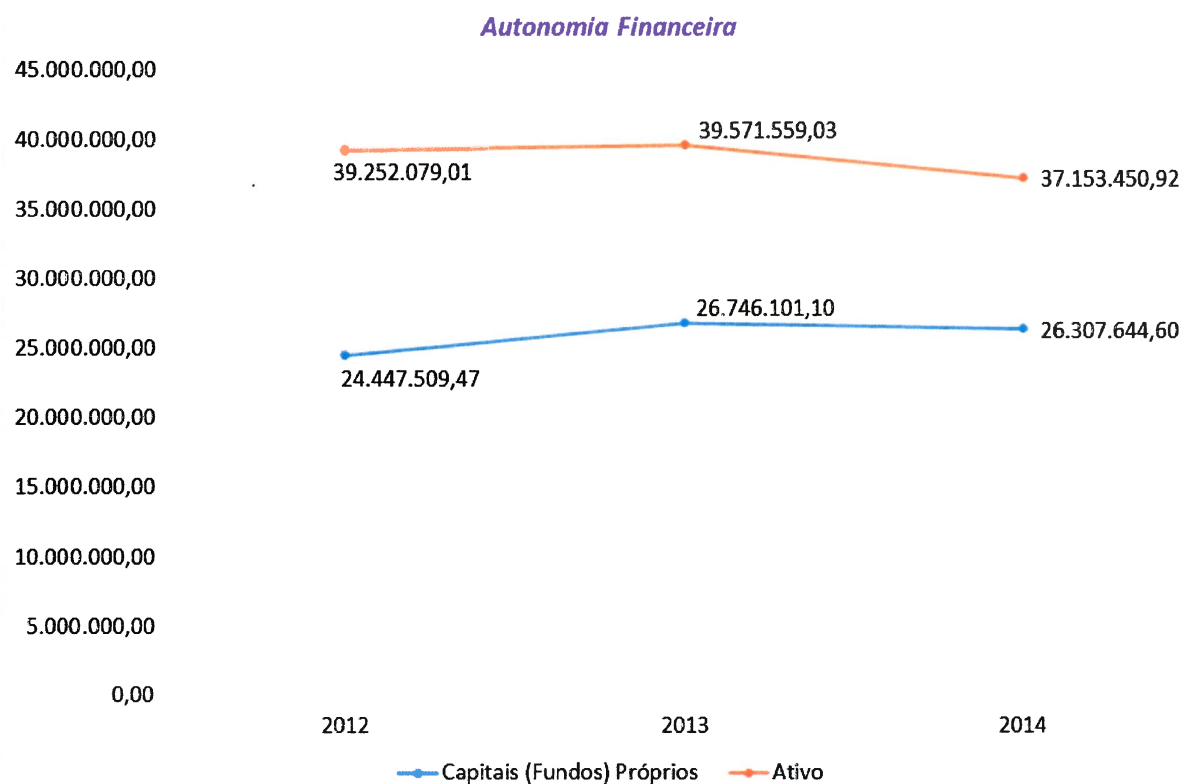
- Em caso de liquidação (extinção), a probabilidade de a entidade, com os seus ativos, cumprir com as responsabilidades inerentes ao financiamento e ao restante passivo, e, consequentemente;
- A partilha do risco entre a entidade e o financiador.

Apesar da aparente segurança transmitida por um rácio elevado, é vulgar verificar-se, especialmente por parte das instituições financeiras, a exigência de garantias associadas ao financiamento, inclusivamente prestadas a partir da esfera pessoal dos responsáveis pela entidade.

	2012		2013		2014	
Capitais (Fundos) Próprios (37)	24.447.509,47	62,28%	26.746.101,10	67,59%	26.307.644,60	70,81%
Ativo (38)	39.252.079,01		39.571.559,03		37.153.450,92	

(37) Total dos fundos próprios

(38) Total do ativo líquido



Concluiu-se que o aumento de 3,22% neste rácio entre o ano 2013 e o ano 2014, explica-se pela diminuição de “Outras construções e infraestruturas” em EUR 1,15M e também pela diminuição de “Imobilizações em curso” em EUR 2,47M, reflexo do abate de bens considerados em exercícios anteriores enquanto bens propriedade do Município, situação que se veio a retificar, dado que estes são propriedade do Estado.

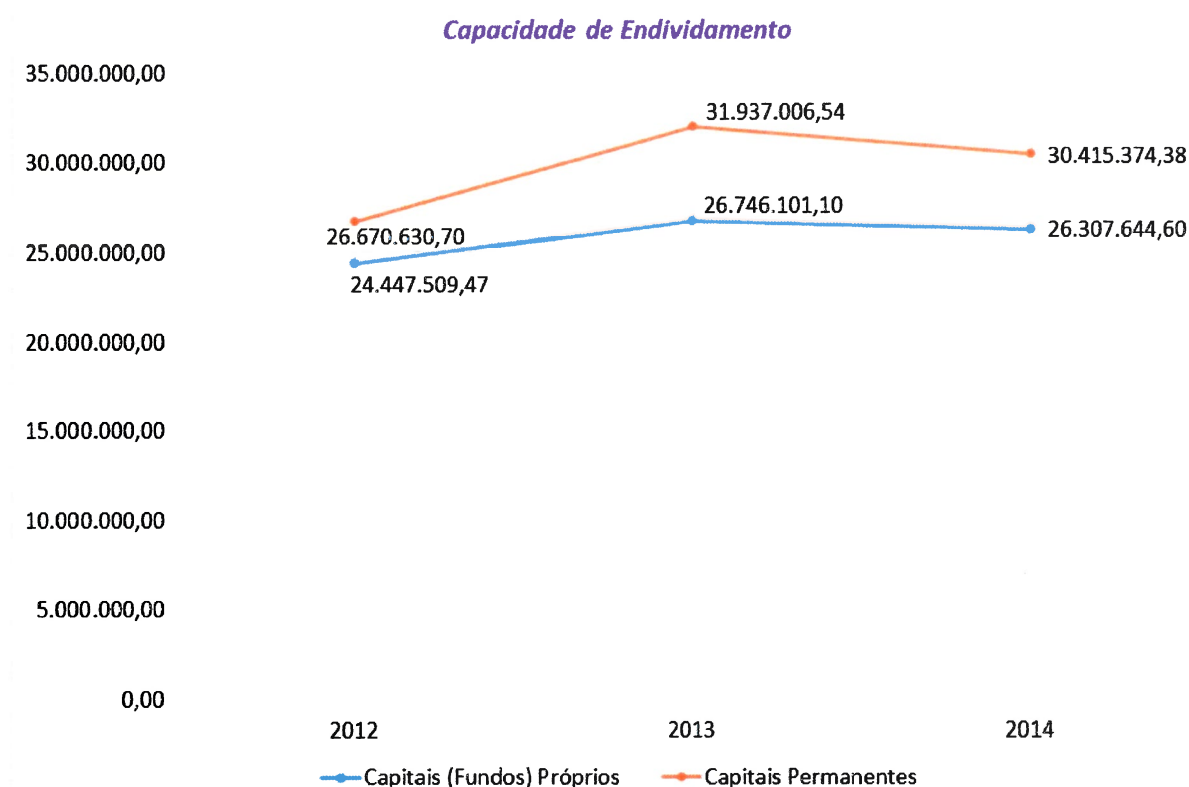
CAPACIDADE DE ENDIVIDAMENTO

É um indicador de risco, na ótica dos financiadores, e, simultaneamente, de gestão, permitindo que a entidade avalie quais as possibilidades de recorrer, e conseguir, crédito para cumprir os seus objetivos estratégicos.

	2012		2013		2014	
Capitais (Fundos) Próprios (39)	24.447.509,47	91,66%	26.746.101,10	83,75%	26.307.644,60	86,49%
Capitais Permanentes (40)	26.670.630,70		31.937.006,54		30.415.374,38	

(39) Total dos fundos próprios

(40) Património (51) + Ajustamento de partes de capital em empresas (55) + Reservas de reavaliações (56) + Reservas (57) + Resultados transitados (59) + Resultado líquido do exercício (88) + Dívidas a Terceiros MLP (2312)



O aumento do seu valor será a consequência da redução do denominador, pela amortização de empréstimos de médio e longo prazo em cerca de EUR 1M.

COBERTURA DAS IMOBILIZAÇÕES

Mostra o grau de cobertura que os capitais permanentes têm sobre as imobilizações.

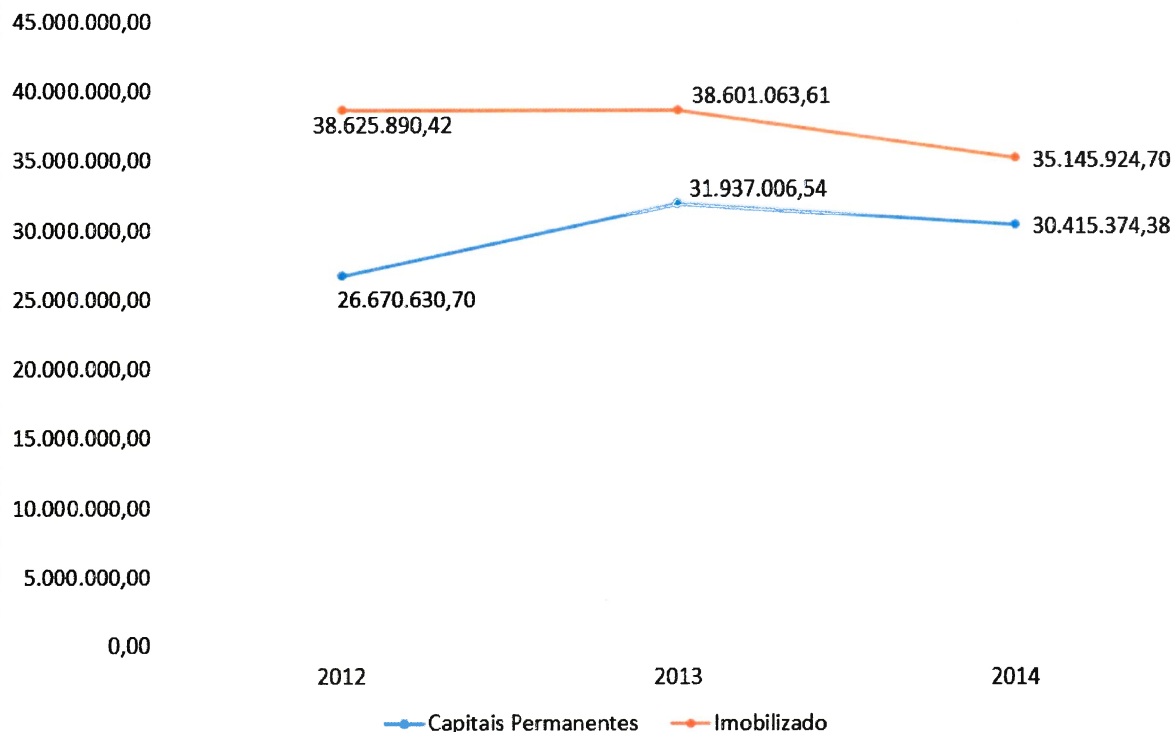
Convém que o valor seja o mais perto possível da unidade, pois, só assim poderá tentar-se que a exigibilidade dos pagamentos dos passivos de médio e longo prazo se verifique à velocidade do retorno do investimento efectuado.

Mais importância tem o que se refere anteriormente quando o investimento é efetuado, maioritariamente, com recurso ao crédito.

	2012		2013		2014	
Capitais Permanentes (41)	26.670.630,70	69,05%	31.937.006,54	82,74%	30.415.374,38	86,54%
Imobilizado (42)	38.625.890,42		38.601.063,61		35.145.924,70	

(41) Património (51) + Ajustamento de partes de capital em empresas (55) + Reservas de reavaliações (56) + Reservas (57) + Resultados transitados (59) + Resultado líquido do exercício (88) + Dívidas a Terceiros MLP (2312)

(42) Bens do domínio público (451+452+453+455+459+445+446) + Imobilizações incorpóreas (431+432+433+443+449) + Imobilizações corpóreas (421+422+423+424+425+426+427+429+442+448) + Investimentos financeiros (411+412+414+415+441+447)

Cobertura das Imobilizações

Verificou-se neste rácio um aumento na ordem dos 3,80% face ao ano 2013, dado que, a diminuição do ativo líquido foi consequência da transferência efetuada nas contas de imobilizado em curso tendo como contrapartida as contas do imobilizado e consequente aumento das amortizações do exercício, bem como os abates verificados de imobilizações consideradas propriedade do Estado. Verificou-se também a diminuição dos capitais permanentes por via da diminuição dos resultados transitados, consequência da incorporação total dos valores de financiamento nas contas de proveitos do exercício e não de proveitos diferidos.

11 – EVOLUÇÃO DAS DÍVIDAS NOS ÚLTIMOS QUATRO ANOS, DE CURTO, MÉDIO E LONGO PRAZOS DE E A TERCEIROS

DESIGNAÇÃO	31.12.2011	31.12.2012	31.12.2013	31.12.2014	OBSERVAÇÕES
Dívidas a Terceiros Curto Prazo					
Instituições de Crédito	0,00	0,00	0,00	0,00	
Outros	7.645.705,97	5.793.336,43	853.935,93	299.679,52	Excluindo Acréscimos e Diferimentos
Dívidas a Terceiros Médio e Longo Prazos					
Instituições de Crédito	3.327.102,80	2.223.121,23	5.190.905,44	4.107.729,78	
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00	
TOTAIS	10.972.808,77	8.016.457,66	6.044.841,37	4.407.409,30	

DESIGNAÇÃO	31.12.2011	31.12.2012	31.12.2013	31.12.2014	OBSERVAÇÕES
Dívidas de Terceiros Curto Prazo	886.208,02	217.954,05	53.323,76	58.782,40	
TOTAIS	886.208,02	217.954,05	53.323,76	58.782,40	

Esta descida é devida essencialmente ao decréscimo das Dívidas a Terceiros Curto Prazo, passando de EUR 6 044 841,37 em 2013 para EUR 4 407 409,30 em 2014, seguindo a tendência dos últimos anos.

Os gráficos abaixo demonstram a evolução das dívidas nos últimos quatro anos, de curto, médio e longo prazo a Terceiros e de Terceiros: